

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE LAZER CULTURAL E FORMAÇÃO DO LEITOR

Valéria Aparecida Bari

Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Brasil

Isis Carolina Garcia Bispo

Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Brasil

Melânia Lima Santos

Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Brasil

RESUMO

A pesquisa denominada 'A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor' tem como ambiente social de observação a biblioteca escolar, o tema a formação do leitor, utilizando a metodologia da recensão literária, verificando principalmente a influência de instalações, atividades, ação cultural e mediação de leitura e formação de leitores. Trabalha a importância da biblioteca escolar na formação de leitores críticos e efetivos usuários da informação. No decorrer do trabalho também são discutidos os produtos e serviços biblioteconômicos especializados, a ação e animação cultural em Bibliotecas Escolares, como métodos para aproximar a comunidade escolar deste ambiente tão importante para formar leitores. Explana sobre os serviços que a Biblioteca Escolar pode oferecer a comunidade escolar, além de versar sobre o Manifesto UNESCO para a Biblioteca Escolar, assim como a Atualização do Programa Internacional de Defesa da IFLA '*International Advocacy Programme*' (IAP) aplicado à situação dos estudantes brasileiros de nível básico, fundamental e médio. Como principais considerações finais, a literatura confirma que a ausência ou precariedade de bibliotecas escolares prejudica a formação de hábitos e gostos leitores dentro do ambiente escolar e verifica-se o alinhamento das ações e políticas públicas

voltadas para esse ambiente social como parte da concretização do IAP no Brasil.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar; Promoção do Livro e da Leitura; Ação Cultural - Biblioteca Escolar; Formação do Leitor.

THE SCHOOL LIBRARY AS A SPACE FOR CULTURAL LEISURE AND TRAINING OF READERS

ABSTRACT

The research called 'The School Library as a Cultural Leisure Space and Reader's Training' has as a social environment of observation the school library, the theme of reader training, using the methodology of literary review, mainly verifying the influence of facilities, activities, cultural action and mediation of reading and training of readers. It works the importance of the school library in the formation of critical readers and effective users of the information. In the course of the work, we also discuss specialized library products and services, cultural action and animation in School Libraries, as methods to bring the school community closer to this important environment for training readers. Explain the services that school library can offer the school community, as well as the UNESCO Manifest for the School Library, as well as the Update of the IFLA International Advocacy Program (IAP) applied to the

situation of Brazilian students of level basic, fundamental and average. As main final considerations, the literature confirms that the absence or precariousness of School Libraries impairs the formation of readers' habits and tastes within the school environment, and the alignment of actions and public policies aimed at this social environment is verified as part of the implementation of the IAP in Brazil.

Keywords: School Library; Promotion of the Book and Reading; Cultural Action - School Library; Formation of the Reader.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo baseou-se nos fundamentos formadores e gestores da biblioteca escolar, unidade de informação que se apresenta como um ambiente de apoio à aprendizagem na educação formal, mas também como espaço de lazer cultural e de formação leitora. Por se encontrar acessível às crianças e adolescentes, que ainda estão descobrindo as propriedades da leitura e incorporando este hábito no seu cotidiano, a biblioteca escolar é espaço privilegiado, no qual o indivíduo pode desenvolver senso crítico e alargar o seu Conhecimento de Mundo ¹ e da humanidade.

A biblioteca escolar tem um papel norteador na formação dos discentes e no contexto escolar é um instrumento facilitador e provocador de conhecimento. Este tipo de unidade de informação deve ser entendida como um laboratório de estudo, interligando a sua visão e objetivos as demandas educacionais e proporcionando, a comunidade escolar, pleno acesso aos seus serviços. Tornando-se, na sua gestão, um dos recursos imprescindíveis para projetar o processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo do seu usuário prioritário, o estudante.

Em caso de adequação teórica será adotado o seguinte conceito, expresso pelas diretrizes da IFLA para biblioteca escolar:

A biblioteca escolar é um espaço

de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. Este lugar físico e digital é designado por vários termos (por exemplo, centro de mídia, centro de documentação e informação, biblioteca/ centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem), mas biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções (INTERNATIONAL..., 2016).

Incluindo as demandas culturais no ambiente da escola, a respeito dessa temática, Rasteli e Caldas (2015) destacam que no campo de atuação que compreende a cultura e artes, o bibliotecário poder representar a figura que almeje instigar a pensar sobre as possíveis aproximações do repertório de cada indivíduo em relação ao universo cultural, artístico e informacional, tendo como fim atingir a apropriação cultural da coletividade. O que leva a entender a ação cultural promovida pelo bibliotecário como política social de caráter público. Desenvolvendo as dimensões política, educativa e cultural.

Assim, desmistificar a sua imagem social de depósito de livros e espaço para isolamento de alunos desobedientes, que são mandados para lá a fim de serem “readaptados” ou “castigados”; e encará-la como ambiente da educação básica e fundamental, constitui o principal problema desta pesquisa.

Desde a década de 1980, “intensificam-se os debates em âmbito brasileiro na área da Biblioteconomia tratando sobre a função cultural das bibliotecas, focando em seu instrumento privilegiado, a ação cultural²” (RASTELI; CALDAS, 2015). Portanto, a contribuição deste artigo está em produzir subsídio para novas e detalhadas pesquisas da temática estudada, com uma reflexão sobre a inserção de ações culturais no ambiente das bibliotecas escolares, levando em consideração o seu caráter de disseminador

da informação e das tecnologias de informação, com base na implementação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Uma vez que, segundo as Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar, estas são encaradas como um motor para valorização do ensino e aprendizagem da comunidade escolar (INTERNATIONAL..., 2016).

O objetivo geral é a integração do papel da biblioteca escolar no cumprimento do Programa Internacional de Defesa da IFLA (*International Advocacy Programme*, IAP/IFLA), atualizado em 2018, aplicado à situação dos estudantes brasileiros de nível básico, fundamental e médio.

Como objetivo específico será analisado o papel da biblioteca escolar como promotora do lazer cultural e entretenimento, por meio da leitura e do contato com bens culturais diversificados. Nesse ponto, a ação cultural se coloca como serviço especializado, no qual o bibliotecário utilizará ciência, técnica, inspiração e imaginação, a serviço da Competência Informacional³ ou Letramento Informacional (LI)⁴ e cultural dos usuários.

2 AÇÃO CULTURAL E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA BIBLIOTECA ESCOLAR

A cultura está relacionada à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Logo, cada realidade cultural tem uma coerência, a qual nos ajuda a dar sentido às suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais passam. Desse modo, o estudo da cultura colabora no combate aos preconceitos, proporcionando argumentos sólidos para o respeito e dignidade nas relações humanas (SANTOS, 2006).

Já no caso da expressão “ação cultural”, ela “elege a noção de cultura como processo, ciclo de vida” (SILVA, 1991,

p.62). De tal modo, foi necessária uma breve introdução sobre o que é cultura para entender o que é ação cultural, e depois refletir sobre a sua aplicabilidade nas bibliotecas. Nessa perspectiva, a “[...] ação cultural é aquela na qual os agentes da ação, os transformadores culturais, incentivam o sujeito (a que a ação está direcionada) a assumir o papel de agentes de ação. A ação cultural não se resume a atividades soltas e descontextualizadas” (GONÇALVES, 2011, p.37-38).

De tal modo, num sentido mais generalizante, o IAP/IFLA produziu junto à ONU uma agenda de ações a serem fomentadas globalmente na área da Biblioteconomia, num período de 15 anos. O objetivo é defender os direitos à informação e a leitura, para todas as pessoas do mundo, como direito essencial. Portanto, participantes de mais de 75 países assinaram acordos com a IFLA para realizar atividades de conscientização e advocacia para mostrar o importante papel que as bibliotecas desempenham no desenvolvimento, dentre os quais está o Brasil.

As bibliotecas podem colaborar juntamente com o governo e outros agentes para implementação de estratégias e programas nacionais com a intenção de assegurar a inclusão de todas as pessoas. Nesse caso, a democratização que o acesso à informação proporcionado pela biblioteca pode corroborar com a Agenda 2030 das Nações Unidas em sua totalidade e assegura também a eliminação da pobreza.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁵ (ver Quadro 1) e 169 metas anunciadas ao longo dos próximos 15 anos, em que visam chamar a atenção e desenvolver atitudes para combater os problemas sociais que colocam em risco a qualidade de vida, saúde, exercício de direitos e liberdade para toda a humanidade. Uma vez que, estes objetivos estão apoiados em três dimensões: a econômica, a social e a ambiental.

Quadro 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

OBJETIVO 1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
OBJETIVO 2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
OBJETIVO 3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
OBJETIVO 4	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
OBJETIVO 5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
OBJETIVO 6	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
OBJETIVO 7	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível de energia para todos.
OBJETIVO 8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
OBJETIVO 9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável fomentar a inovação.
OBJETIVO 10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
OBJETIVO 11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
OBJETIVO 12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
OBJETIVO 13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos
OBJETIVO 14	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
OBJETIVO 15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
OBJETIVO 16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Fonte: Adaptado de Organização... - 2015.

Os ODS e suas metas são integradas e indivisíveis, a partir de uma parceria global⁶, e são universalmente aplicáveis. Aliás, todos devem trabalhar para executar a Agenda em seus países, em nível regional e global, levando em conta as diferentes realidades, capacidades e graus de desenvolvimento, observando as políticas e prioridades nacionais (ORGANIZAÇÃO..., 2015).

A Agenda se compromete em:

[...] acabar com a pobreza e a fome em todos os lugares, até 2030; combater as desigualdades dentro dos países e entre eles; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e de seus

recursos naturais. Resolvemos também criar condições para o crescimento sustentável, inclusivo e economicamente sustentado, a prosperidade compartilhada e o trabalho decente para todos, tendo em conta os diferentes níveis de desenvolvimento e as capacidades nacionais (ORGANIZAÇÃO..., 2015, p.2).

Mas, o que é a Agenda 2030? Esta Agenda é caracterizada como um plano de ação voltada para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Além disso, também visa fortalecer a paz universal com mais liberdade, sendo que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e extensões é um dos maiores desafios globais e um requisito indispensável para que haja desenvolvimento sustentável. A iniciativa prevê que todos os países e todos os grupos interessados devem atuar em

parceria colaborativa para implementar este plano (ORGANIZAÇÃO..., 2015).

Tendo em vista os ODS, as bibliotecas e o acesso à informação podem contribuir através as seguintes ações:

- Promover a alfabetização universal, incluindo a alfabetização e as habilidades digitais, midiáticas e informacionais com o apoio de equipe especializada;
- Superar as dificuldades no acesso à informação e ajudar o governo, a sociedade civil e o setor privado a compreenderem melhor as necessidades locais em matéria de informação;
- Promover um serviço em rede contendo os sites e programas governamentais;
- Promover a inclusão digital por meio das TIC;
- Atuar como centro da comunidade acadêmica e de pesquisa;
- Preservar e proporcionar o acesso à cultura e ao patrimônio do mundo (ACESSO..., 2015).

Visto que, com base nos objetivos explicitados na Agenda 2030, proposta pelo IAP (IFLA, 2018), Gloria Durban Roca (2012) destaca que a prática da leitura e a Competência Informacional são um dos elementos que justificam o uso continuado da biblioteca escolar, enquanto recurso educacional. Além disso, o bibliotecário é o referencial para questões pertinentes aos conteúdos curriculares da leitura, formação literária e da Competência Informacional e esta unidade deve ser internalizada como um agente de atenção e apoio às desigualdades e de compensação social, possibilitando, aos alunos, acesso igualitário a informação, à educação e à cultura, o que demanda desenvolver uma estrutura que envolva professores, direção, corpo discente e suas famílias.

Conforme está expresso nas “Diretrizes da IFLA para bibliotecas escolares”, a biblioteca proporciona uma gama de oportunidades de aprendizagem a nível individual, em pequenos e grandes

grupos, com confluência nos conteúdos intelectuais, letramento informacional e desenvolvimento cultural e social. (INTERNATIONAL..., 2016). Visto que, “[...] o acesso à informação e às bibliotecas apoia a erradicação da pobreza, a agricultura, a educação de qualidade, a saúde, o acesso público às TIC e a prestação de serviços universais, a cultura, o crescimento econômico e todos os outros objetivos” (INTERNATIONAL..., 2015, p.5).

Portanto, este artigo destaca a importância da realização de ações na biblioteca escolar que estejam apoiadas nos ODS, como por exemplo: educação inclusiva, equitativa e de qualidade (Objetivo 4); igualdade de gênero e empoderamento da mulheres e meninas (Objetivo 5); fomentar a inovação (Objetivo 9); consumo sustentável (Objetivo 12) e combater a mudança do clima e seus impactos (Objetivo 13).

3 METODOLOGIA

A informação representa o fundamento dos trabalhos de pesquisa. É baseada nela que se estabelecem, de um lado, o procedimento, principalmente indutivo, de formulação do problema e da hipótese e, de outro, aquele, de preferência dedutivo, de constatação dessa hipótese (LAVILLE; DIONNE, 1999).

A escolha do método bibliográfico se deu pelo fato deste ser desenvolvido “[...] com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Tendo em vista este contexto,

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua

disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas (GIL, 2002, p.45).

O percurso metodológico da pesquisa se deu com a análise e revisão bibliográfica a partir de abordagens descritivas e qualitativas. A partir da seleção de artigos originais de autores, como Santos (2006), Gonçalves (2011), Durban Roca (2012), contrastados com os documentos produzidos pela IFLA e UNESCO sobre as bibliotecas escolares (2015) e pela IFLA e ONU, sobre a atuação das bibliotecas como ambientes de edificação econômica, social, ambiental e de direitos humanos para todos (2018).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio da execução da pesquisa e a concretização de seus objetivos geral e específicos, foi possível observar e esgotar parcialmente a hipótese que norteou este trabalho: A ausência ou precariedade de bibliotecas escolares prejudica a formação de hábitos e gostos leitores entre os estudantes, assim como prejudica a ação cultural o lazer cultural ligado à leitura.

Felizmente, o levantamento verificado na literatura da Biblioteconomia e Documentação apontou grandes especialistas preocupados com essa situação e sua militância à favor da biblioteca escolar, como Bernadete Campello, Graça Maria Fragoço, Neusa Dias Macedo. Ao mesmo tempo, temos a convivência e a citação frequente de Ezequiel Theodoro da Silva, docente e pesquisador da Educação, que mantém intensa produção sobre a biblioteca escolar e leitura escolar. Também da Educação, Edson Gabriel Garcia é o principal autor, quando se trata da estrutura e funcionamento da Biblioteca Escolar. Assim, a revisão literária mostrou que os estudos sobre a biblioteca escolar constituem um campo de pesquisa interdisciplinar, do ponto de vista da produção científica. No entanto, também foi possível notar a falta de diálogo entre Bibliotecários e Pedagogos, quando se trata dos serviços especializados da biblioteca escolar.

Quanto ao conteúdo, os trabalhos verificados têm sido consoantes em afirmar que a biblioteca escolar ainda está em fase de implantação no sistema escolar brasileiro, mas que certamente traria grande contribuição ao desenvolvimento social. Assim, vemos antecipadas as diretrizes apontadas no IAP, porém a sua execução está longe o ideal. Grupos de estudo especializados, como o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE/UFMG), tem verificado que os progressos em relação à biblioteca escolar tem de ser paulatinos e contínuos, para que se possa tornar essa unidade de informação uma parte significativa da estrutura dos sistemas escolares brasileiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contemplar as principais ideias e diretrizes de implantação das bibliotecas escolares, assim como as dificuldades na criação e concretização de políticas públicas no ambiente escolar, nos leva a buscar a realidade dessa unidade de informação como um ambiente social necessário e possível à formação da cultura leitora no Brasil.

A ausência de profissionais qualificados, acervos de qualidade, mobiliário e equipamentos adequados (dentre os quais incluímos as conexões com o universo intangível da Internet), equipe especialmente dedicada, prejudicam o desenvolvimento de atividades leitoras. O suporte à pesquisa escolar, o fomento à leitura de lazer e as importantes atividades de ação cultural ficam fragilizadas.

Entender o que é a ação cultural foi uma das abordagens deste trabalho, porém é um tema que necessita de pesquisas empíricas no âmbito das bibliotecas escolares, que continuam raras e pauperizadas, apesar do conjunto de leis e projetos de lei que a conceituam, regulam, instituem sua implantação. Sendo que, como cada unidade de informação, a biblioteca escolar está imersa em uma realidade única e com necessidades específicas (onde deve ser levada em consideração a convivência, a interação, a troca de experiências que o espaço informacional pode gerar). O desencontro

entre políticas públicas específicas e a presença do profissional bibliotecário agravam a situação, confundindo o conceito de ambiente de leitura com compra e acumulação de livros e equipamentos. Inclusive, é necessário verificar até que ponto essas bibliotecas escolares têm sido vistas como “tábua de salvação” por editores e livreiros, que não souberam lidar com a nova materialidade dos suportes literários no século XXI e agora amargam intensa quebra em seu modelo de negócio.

Torna-se imprescindível que o profissional bibliotecário se faça presente nos movimentos corporativos e associativos, assim como busque a implementação das melhores práticas na implantação da biblioteca escolar, para fundamentar a implantação da Agenda 2030 proposta pelo IAP (IFLA, 2018). Esse objetivo repercutirá na formação de usuários competentes e autônomos para todas as unidades de informação brasileiras e produzirá uma sociedade mais equânime e realizada.

REFERÊNCIAS

- ACESSO e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. Tradução da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições. The Hague: IFLA, 2015. 24p. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>>. Acesso em 26 jul. 2017.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v.32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2017.
- DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escolar**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v.39, n.3, p.83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.
- INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP. International Advocacy Programme. **IAP update october 2017**. Bruxelas: IFLA, 2017. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/iap-update-october2017.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANSHIP. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas escolares**. Traduzido por: Rede de bibliotecas escolares. 2.ed. Portugal: IFLA, 2016. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.
- NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Agenda 2030**. Brasília: Nações Unidas do Brasil (ONUBR), 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Brasil: PNUD ONUBR, 2015. Disponível em:

<http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Cultura, ação e mediação em bibliotecas. IN: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (EPIM), 2., 2015, LONDRINA. **Caderno de Resumos**. Londrina, 2015. Disponível em: <<http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/3/49>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos; 11).

SILVA, Terezinha Elisabeth da. Ação cultural e biblioteca pública: algumas questões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (CBBDD), 16., 1991, Salvador. **Anais Eletrônico...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. p.60-64. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/14827/1/AcaoCultural_e_BibliotecaPub.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

Valéria Aparecida Bari
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
E-Mail: valbari@gmail.com
Brasil

Isis Carolina Garcia Bispo
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
E-Mail: isisgarciaufs@gmail.com
Brasil

Melânia Lima Santos
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
E-Mail: melania_lima@yahoo.com.br
Brasil

NOTAS

¹ Ver em: Paulo Freire em A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.

² Nesse ponto, a ação cultural se coloca como serviço especializado, no qual o bibliotecário utilizará ciência, técnica, inspiração e imaginação, a serviço da formação leitora e cultural dos usuários.

³ Conforme Campello (2003, p.28), “[...] competência informacional (*information literacy*) é um desses termos. Usado inicialmente nos Estados Unidos para designar habilidades ligadas ao uso da informação eletrônica, ele foi assimilado pela classe bibliotecária e atualmente insere-se de forma vigorosa no discurso dos bibliotecários americanos, sendo alvo de interesse crescente por parte de bibliotecários de outros países (BRUCE, 1998; BUNDY, 2001), aparecendo como tema de inúmeras publicações institucionais e constituindo a base de políticas de ação pedagógica de vários sistemas de bibliotecas escolares”.

⁴ Segundo Gasque (2010), o LI compõe um processo que envolve as ações de localizar, selecionar,

acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, tendo em vista a tomada de decisão e à resolução de problemas.

⁵ Os ODS foram deliberados na sede das Nações Unidas, em Nova York, entre os dias 25 a 27 de setembro de 2015, com os chefes de Estado, de Governo e Altos Representantes. Esses objetivos foram resultado de mais de dois anos de consulta pública intensiva e do engajamento da sociedade civil e de outros grupos interessados em vários países do mundo, com previsão de entrar em vigor em 1º de janeiro de 2016 (ORGANIZAÇÃO..., 2015).

⁶Estas parcerias envolvem governos, parlamentos, o sistema de Nações Unidas e outras instituições internacionais, autoridades locais, povos indígenas, sociedade civil, os negócios e o setor privado, as comunidades científica, acadêmica e todas as pessoas (crianças, jovens, mulheres e homens são agentes de mudança) (ORGANIZAÇÃO..., 2015).